

## CARTA AOS COMPANHEIROS E COMPANHEIRAS DE SONHOS E LUTAS

Gladis Aprato, Café Com Paulo Freire São Borja<sup>1</sup>

Maria Teresinha Kaefer, Café Com Paulo Freire São Borja<sup>2</sup>

### Resumo:

Esta carta é parte do ato de esperar em Freire. Nela utilizaremos alguns ensinamentos apresentados na obra “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Ainda nesse processo reflexivo, traremos um pouco do que Paulo Freire nos legou no livro “Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido” articulando suas ideias à leitura de mundo que as autoras têm, ressaltando, assim, a importância do Café Paulo Freire nesta construção/articulação.

**Palavras-chave:** Autonomia. Esperança. Café com Paulo Freire.

Companheiros e companheiras, desejamos que esta carta os encontrem bem de saúde, e que todos e todas estejam vacinadas ou então muito próximos de se vacinarem.

Estas linhas que seguem escritas, e constituem-se em carta, consiste em uma pequena e humilde tentativa de reflexão a partir do significado que damos ao legado de Paulo Freire em nossas vidas. Ao mesmo tempo, elas reiteram a importância das duas obras do autor, já citadas, no espaço do Café com Paulo Freire de São Borja.

A obra “*Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*”, tem sido para nós um livro de cabeceira, não somente no aspecto pedagógico, mas também para a leitura de mundo. Ressalte-se que foi escrita no ano de 1996, num tempo distante, isto é, há 25 anos, e, ao mesmo tempo, num contexto tão atual. A “*Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*”, por sua vez, foi uma obra escrita no ano de 1992, num cenário que é descrito na pergunta de um amigo, e narrado por Freire em suas *Primeiras Palavras*: “Mas como, Paulo, uma

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia, especialista em EJA. Professora da Rede Estadual do RS, educadora popular, integrante do Café com Paulo Freire de São Borja, moradora de Santana de Livramento. Contato: gladisaprato@gmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia, Mestra em Educação. Professora do IFFar - Campus São Borja, educadora popular, integrante do Café com Paulo Freire de São Borja, moradora de São Borja. Contato: mtksgb@gmail.com

Pedagogia da Esperança no bojo de uma tal sem-vergonhice como a que nos asfixia hoje, no Brasil?” (1999, p. 9).

A ideia desta carta é, ao mesmo tempo, um desabafo e uma reflexão. Um desabafo porque claramente estamos vivendo sob a opressão e o desamparo. Freire traz alento para nossa dor quando diz: “Do alvoroço da alma faz parte também a dor da ruptura do sonho, da utopia. A ameaça da perda da esperança” (1999, p. 33). Uma reflexão que nos leva de volta ao lugar do sonho, do desejo e da possibilidade de transformar nossa dor em luta.

Nos últimos anos temos vivido tempos de obscurantismo, de políticas nefastas que incentivam a desumanização dos trabalhadores, a flexibilização dos direitos trabalhistas, o avanço de práticas fascistas, como: a legitimação do racismo, da violência contra a mulher, do desemprego, do retorno da fome, da falta de um plano de vacinação da Covid-19 em tempo hábil, que acarretou a morte de mais de 600.000 brasileiros. Sem contar com a grande onda de ódio propagada pelas *Fake News*, e o incentivo de alguns grupos pedindo o retorno da ditadura.

Essa situação em que vivemos tem nos deixado, por vezes, inertes. Em alguns momentos nos sentimos incapazes de reagir, pois estamos tomados de uma profunda tristeza e desalento. Mas, sabemos que esta situação não é por acaso, é parte de um projeto de aniquilação da população menos favorecida. E como diria Paulo Freire “Sabemos que há algo metido na penumbra, mas não o divisamos bem. A própria miopia que nos acomete dificulta a percepção mais clara, mais nítida das sombras” (2018, p. 123). Há algo de destruidor nesta penumbra que vivemos?

O discurso e a prática do governo neoliberal tem deixado os trabalhadores vulneráveis, pois os interesses estão voltados para uma orientação política de direita que coloca radicalmente as predileções do mercado em detrimento dos interesses humanos, além de convencer os prejudicados, neste caso os trabalhadores, os menos favorecidos, de que esta divisão de classes e esse distanciamento social entre ricos e pobres é natural, é algo dado, inexorável, determinista, esquecendo que somos seres históricos e nos constituímos como tal, assim como a sociedade. “A construção da ideia do amanhã não como algo pré-dado, mas como algo a ser feito leva a assunção da historicidade, sem a qual a luta é impossível” (FREIRE, 2018, p. 99).

Nesse sentido, o Café Paulo Freire tem sido um espaço de esperar em Freire, de não esperar na pura espera, como o próprio autor já afirmava no livro *Pedagogia da Esperança* (1999), uma esperança em que a pessoa cruza os braços e

espera, mas sim aquela que se faz na luta. E o café tem sido um desses espaços de luta que alimenta nossos corações de esperança. Esses momentos são significativos, pois no debate e por meio dele temos condições de compreender melhor a realidade, e ir além do desvelamento desta. A conscientização não pode parar na etapa do desvelamento, ela precisa constituir-se numa unidade dinâmica e dialética com a prática transformadora (FREIRE, 1999), suscitando questionamentos no ato de esperar.

Ademais, esses encontros têm nos fortalecido enquanto gente. Gente de diferentes idades, lugares, gênero, mas com algo em comum, a luta por dias melhores para todos. Fazemos das palavras de Paulo Freire as nossas, para definirmos a nossa gente: “É que lido com gente, não com coisas” (2018, p. 141). “(...) gente inacabada, de gente curiosa, inteligente, de gente que pode saber, que pode por isso ignorar, de gente que, não podendo passar sem ética, se tornou contraditoriamente capaz de transgredi lá” (2018, p. 142).

É importante dizer que além do planejamento de forma coletiva e de estudarmos a obra selecionada, os encontros nos trazem uma alegria amorosa, pois neles trocamos ideias, conversamos sobre o nosso cotidiano, conhecemos novas pessoas e fortalecemos laços de amizade. Destacamos que apesar de acontecerem virtualmente, devido a situação pandêmica e em alguns momentos apresentar dificuldades de participação, considerando as questões tecnológicas, temos mantido os encontros do Café em periodicidade mensal, e assim vamos dando corpo ao café e o solidificando, nas relações com o outro e na troca de saberes, validados pela afirmação de Freire quando aponta que “minha segurança se funda na convicção de que sei algo e de que ignoro algo, a que se junta a certeza de que posso saber melhor o que já sei e conhecer o que ainda não sei” (2018, p. 132).

Companheiros e companheiras, são esses momentos de encontro coletivo, de fortalecimento dos laços afetivos, de estudo e reflexão, que estão nos deixando mais fortes para enfrentarmos o que tem por vir. Acreditamos, porém, que esse porvir ainda terá grandes percalços no caminho, o que implicará em muita luta.

Ao finalizarmos essa carta, convidamos vocês para dizer do “lugar” que ocupa o Café com Paulo Freire de sua cidade, ou outro movimento popular na luta por um Brasil justo e humano, com liberdade e garantia dos direitos sociais. Será um prazer, recebermos dos leitores e leitoras a resposta desta carta. Segue nosso contato: [cafecompaulofreire@gmail.com](mailto:cafecompaulofreire@gmail.com)

Fica a certeza de que não estamos sozinhos, que juntos podemos alimentar nossa capacidade de sonhar, acreditar que por meio das nossas ações, podemos de fato transformar a realidade. Desejamos a todos e todas que fiquem bem, cuidem-se!

Abraços encharcados de amorosidade.

Café com Paulo Freire – setembro de 2021, cidade de São Borja/ RS.

### **Referências:**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. 57ª ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.